

Gabinete do Arcebispo Primaz

HOMILIA

Ref. HML_05/2017

Homilia no Domingo de Ramos

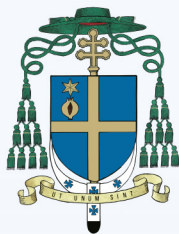
Braga, Sé Catedral, 09.abr.2017, 11h

Pôs-se a caminho

Eis-nos chegados à Semana Maior, que tem como porta de entrada a celebração do Dia Mundial da Juventude. Isto supõe essencialmente duas atitudes. Em primeiro lugar, dar juventude à vida de um cristianismo que se vai anquilosando e fechando em tradições rotineiras. Resistimos muito à frescura da fé e contentamo-nos com um cristianismo sociológico, ou seja, de diversos momentos e circunstâncias. Cristo pede uma vida de entrega total e nós contentamo-nos com a evocação esporádica de determinados momentos da vida de Deus, como acontece com a Semana Santa. Importa, por isso, dar juventude, entusiasmo, coerência à nossa fé, contemplando-a na sua integridade e permitindo que ela influencie a vida com energia e vontade de um testemunho permanente. Em segundo lugar, dar juventude à vida exige que nos concentremos mais na juventude e que esta mostre verdadeiramente o que vale neste mundo indiferente e multicultural. A juventude tem lugar na Igreja e deveria assumir-se como fenómeno destabilizador da inércia dos mais velhos.

Aplicaria aos adultos, que necessitam de rejuvenescer a fé, e aos jovens, que procuram um itinerário de vida, aquilo que nos é dito na primeira leitura: “O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos”. Há quem fale só por falar, quem fale como mestre ou sábio e quem fale como discípulo. Há quem fale de modo sagaz e quem fale como quem escuta, como quem está no processo de aprendizagem. Esta é a linguagem dos crentes. Falar de modo humilde, sabendo que há sempre algo a descobrir e que tem uma mensagem diferente a comunicar. Não vamos por critérios de superioridade. Experimentamos, como discípulos, o valor de uma mensagem que não podemos silenciar. Tomar a palavra no ritmo da vida, correndo o risco de ser marginalizado mas alegrando-se por pertencer aos amigos de Cristo, é isso que hoje o mundo, mesmo sem consciência, o reclama. A Palavra de Deus deve chegar ao coração da Humanidade e os jovens com experiência de fé não podem ceder à tentação do silêncio perante tantas mensagens confusas.

Falamos para todos e de diversos modos. Mas assumimos como prioridade e preferência os débeis e abatidos da sociedade. São muitos os marginalizados e sem esperança. Verificamos isto no mundo da juventude mas não só. Há adultos tristes e desenganados com a vida. Com uma palavra amiga, feita de várias expressões e afectos, tocaremos o coração de muitos para que entrem na Casa de Maria, isto é, nas comunidades cristãs acolhedoras e ternas. Caras irmãs e caros irmãos, esta é também a linguagem que nos aproxima dos abatidos.



O abatido perdeu a confiança, é incapaz de ver o futuro. Pelo contrário, o discípulo sabe que há sempre algo a aprender, que há um futuro e uma esperança em qualquer situação. Não vive, por isso, inquieto e desesperado à procura de soluções. Encontrou-as em Cristo e procura encontrar-se com todos, particularmente estes que sofrem os dias escuros de existências tristes.

O que ensina então a Paixão do Senhor? Ensina-nos que o Filho, que sabemos ser o Cristo, não recusa o mal do Homem. Abraça-o, não como um herói solitário, mas como alguém humilde, um autêntico servo. A questão, para nós, é saber se queremos estar ou não unidos a Deus nos momentos de angústia, saber se nos abrimos à possibilidade da ajuda fraterna e se nos tornamos oásis que retemperam as energias no meio do cansaço hodierno.

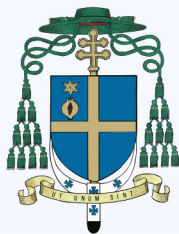
O Cireneu, não obstante ser uma ajuda de última hora, revelou-se uma chave de leitura para a espiritualidade cristã. Faz parte da identidade cristã ter um olhar atento, um gesto concreto e a vontade genuína de aliviar o sofrimento do outro. A primeira impressão que a narrativa evangélica nos dá é a da completa solidão de Jesus: totalmente abandonado. O quadro bíblico fecha-se depois com as mulheres que, ao longe, seguem Cristo. Nelas encontramos os sinais mais eloquentes do discipulado cristão, isto é, aquela preocupação genuína pelo bem estar de quem necessita. Também nós, como discípulos, teremos de nos aproximar de todos os males para os assumir e realizar um trabalho de transformação do sofrimento em esperança e amor concreto.

Gostaria, neste Domingo de Ramos, de colocar em evidência a palavra **Ecce** o gesto mariano “**pôs-se a caminho**”. Porquê? Porque é caminhando, ou seja, desinstalando-nos do nosso conforto, que encontramos o sofrimento e levamos esperança onde ela parece faltar. Maria não olhou a meios nem a esforços na hora de partir. Apenas pensou no bem que poderia fazer e na urgência de se colocar a caminho. Como sabemos, existem situações na nossa sociedade que exigem uma resposta ágil e rápida. São respostas que esperam por nós.

Desafio, por isso, a que os jovens da nossa Arquidiocese de Braga sejam sinal e exemplo de um coração disponível para partir ao encontro de uma sociedade que grita por ajuda. No ano de 2016, em finais de Julho, dois jovens partiram em missão para Pemba, Moçambique. Uma enfermeira e um arquitecto, a Margarida e o Davide Duarte. Conta-nos a Margarida que, certo dia, ao prestar auxílio a crianças e jovens doentes, encontrou uma jovem de 25 anos, já bastante mutilada pela doença e rejeitada pelas pessoas, que lhe disse: “Por favor, cure-me... eu quero arranjar marido e casar!”. Cura-me, dizem tantas outras pessoas! Cura-me! Não estaremos a ser surdos que não ouvem ou não querem ouvir?

Caros jovens, é necessário levar a cura a quem sofre. E para isso não é, muitas vezes, necessário sair do nosso bairro ou da nossa rua. Basta ter uma disponibilidade interior marcada pela preocupação de viver onde existem dificuldades. Experimenta! Peço três coisas neste Dia Mundial da Juventude.

Em primeiro lugar, um **voluntariado comprometido**. Existem diversas causas sociais que aguardam um espírito generoso para descolarem. É fácil dispensar um ou dois dias ao longo do ano para alguma actividade. O que vos peço, enquanto jovens cristãos, é que abraceis uma causa de modo regular. Fazei saber que as pessoas podem contar convosco. Integrai-vos num movimento para



ajudardes e serdes ajudados. Fazei-vos também próximos das pessoas.

Em segundo lugar, uma **criatividade para mudar mentalidades**. O futuro é, como sabemos, o resultado das nossas opções enquanto colectividade. Mas, em boa medida, o futuro depende de vós, jovens. Os vossos ideais, os vossos sonhos e projectos dão forma à sociedade de amanhã. Não permitais que vos cortem a criatividade de novos caminhos e novos modos de olhar para a realidade, criando na nossa Igreja diocesana esta vontade criativa aberta à mudança para que sejamos uma Igreja jovem com a frescura do Evangelho de Jesus Cristo. Não temais incomodar os instalados.

Por fim, uma **espiritualidade forte**. De pouco serve o entusiasmo com o compromisso social se ele não resultar de uma causa profunda. E essa razão tem um nome: Jesus Cristo. É por Ele, e apenas por Ele, que **vos colocais a caminho**. Tirai algum tempo para dialogar com Cristo, para rezar com Ele e para fortalecer o vosso discipulado. Tecei uma vida cristã a partir de uma espiritualidade consistente. Aqui está a coragem e o alento para não sucumbir perante os pesos que não nos deixam avançar.

Vivemos tempos exigentes. Mas é precisamente na exigência dos desafios que se formam o carácter e a personalidade cristãs. São tempos de nos **colocarmos a caminho**, ao ritmo de Maria, e de irmos ao encontro das pessoas, principalmente as que mais necessitam. Não esqueçamos, porém, que João recebeu Maria em sua casa. A sua dinâmica apostólica e missionária partiu deste viver em casa com Maria. Levemos Maria para nossa casa e trabalhemos para que Igreja seja, de facto, Casa de Maria.

Que Maria nos ensine a ternura da proximidade e nos acompanhe no caminho da fraternidade.

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*